

Sarney dá sinais ao PMDB de que planeja disputar a sucessão de FH

Senador diz a peemedebistas que pretende participar das prévias do partido

Catia Seabra

• BRASÍLIA. O senador José Sarney (PMDB-AP) deu sinais ao comando do PMDB de que pensa em concorrer à Presidência da República em 2002. Sarney acabou mostrando sua intenção ao se declarar contrário à indicação do assessor especial da Presidência, Moreira Franco, para o cargo de secretário-geral do partido. Ao justificar, na noite de segunda-feira, suas restrições ao nome de Moreira, Sarney argumentou:

— Se ele for secretário-geral, nunca vencerei as prévias do partido. Moreira fará de tudo para inviabilizar minha candidatura — disse Sarney, confirmando as divergências entre os dois.

Em conversa com o novo presidente do partido, Michel Temer, com o líder do PMDB

no Senado, Renan Calheiros (AL), e com o ex-ministro Aloísio Alves, Sarney contou a história de sua briga com Moreira Franco, descrevendo-o como inimigo.

O senador foi procurado pelos líderes peemedebistas para discutir a montagem da chapa da executiva do partido e a situação de Moreira.

Senador apoiou abertamente a chapa de Temer

Sarney impôs resistência ao nome de Moreira logo que soube de sua intenção de ocupar a secretaria-geral do partido. Para demover o ex-governador, os peemedebistas argumentaram que ele teria de deixar a assessoria da Presidência. Ainda assim, Moreira não concordou com a idéia. Foi, então, que o comando do partido decidiu

voltar a Sarney. Mas ele estava irredutível.

Recentemente, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, discordou da proposta dos governistas do PMDB de lançar Sarney, em vez de Michel Temer, como um nome de consenso para a presidência do partido. Decepcionado com Itamar, o senador apoiou abertamente a chapa de Temer na disputa.

Segundo peemedebistas, Moreira acabou aceitando não assumir a secretaria-geral, que será ocupada pelo deputado João Henrique (PI).

Moreira vai dirigir Fundação Ulysses Guimarães

Moreira será presidente da Fundação Ulysses Guimarães e continuará no Planalto.

— Não vou brigar para ficar tomando conta de ata de reu-

nião — disse ele a um peemedebista.

A Fundação Ulysses Guimarães será a responsável pela elaboração do programa nacional do PMDB, que fará parte da plataforma política do candidato ao Planalto. Moreira Franco disse que a linha do programa é baseado em dois pilares: desenvolvimento econômico e inclusão social.

O próximo passo do PMDB é começar o trabalho para preparar as prévias que escolherão o candidato a presidente da República. Está prevista a participação de pelo menos três pré-candidatos nas prévias, marcadas para 20 de janeiro: o senador Pedro Simon (RS) e os governadores Itamar Franco e Jarbas Vasconcelos, de Pernambuco. ■

Executiva do PMDB exclui grupo de Itamar

Por unanimidade, novo comando do partido decide não dar qualquer cargo a rebeldes

• BRASÍLIA. O grupo itamarista liderado pelo senador Maguito Vilela (PMDB-GO) está sem voz na executiva do PMDB. Os novos caciques do partido elegeram ontem a executiva nacional e, por unanimidade, excluíram a oposição. O presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), também ficou sem cargo na direção do PMDB. O senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), indicado para presidir o Conselho de Ética, porém, terá um cargo na executiva.

A executiva foi formada com os seguintes nomes: Michel Temer (SP), Geddel Vieira Lima (BA), Renan Calheiros (AL), José Alencar (MG), Cezar Schirmer (RS), Ana Catarina Alves (RN), João Henrique (PI), Renato Vianna (SC), Carlos Bezerra (MT), Eunício Oliveira (CE), Nabor Júnior (AC), Dorani Sampaio (PE), Ney Suassuna (PB), Asdrubal Bentes (PA), Carlos Alberto Muniz (RJ), Tadeu Filipelli (DF), Marluce Pinto (RR), Olavo Calheiros (AL) e Juvêncio da Fonseca (MS). ■